



PROJETO DE PESQUISA:



“A noção de seletividade alimentar na gênese do sobrepeso e da obesidade em crianças”.

Mário Marcos Silva aluno do 4 ano de medicina da faculdade de ciências médicas da UNICAMP. FCM/UNICAMP
Prof. Dr. Carlos Roberto Soares Freire de Rivorêdo, Prof. Dr. Eduardo Marques Gamba

Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Obesidade como problema de Saúde Pública.

A obesidade é caracterizada pela acumulação excessiva de gordura corporal com potencial prejuízo à saúde decorrente de vários fatores genéticos ou ambientais, padrões dietéticos e de atividade física ou ainda fatores individuais de susceptibilidade biológica e emocional, que interagem na sua etiologia (OMS, 1997). Em 1993, o Ministério da Saúde refere que a prevalência do sobrepeso em adultos chegava a 32%, 38% em mulheres e 27% em homens. Já para a obesidade instalada a prevalência se mostrava em 8%, (Sposito et al, 2007). Em 1989, a prevalência de crianças obesas menores de 5 anos era de 2,5%, passando a 4,5% em 1996.-

Percebe-se também um aumento de casos de hipertensão arterial e diabetes melitus Tipo II em crianças. Oliveira (2004) estabelece relação entre diversas doenças e a obesidade, mostrando os riscos proporcionados pelo excesso de peso. Acrescente-se a isto as consequências de ordem como ansiedade, insegurança, medos e baixa auto-estima. (Luiz et, 2005).

Kachani et al (2005) consideram Seletividade Alimentar como a situação na qual a criança recusa parcial ou totalmente certos tipos de alimentos. A criança seletiva apresenta a seguinte tríade: recusa alimentar, pouco apetite (referido pelos pais) e desinteresse pelo alimento (Kachani, 2005). Tendem a comer pouco, comer devagar, menos interessadas em comida, aceitar um número limitado de alimentos, neofóbicas, consomem quantidades reduzidas de legumes, e apresentam fortes preferências alimentares (Dubois, 2007). A seletividade só tem importância clínica quando provoca deficiência de nutrientes. Porém, para as mães, qualquer seletividade é muito preocupante e estressante. (Kachani, 2005, Ricco 2000, Madeira, 2003).

A noção de Seletividade Alimentar (SA) tem sido utilizada por autores, a exemplo de Kachani (2005), para associar o processo a anorexia: Anorexia Seletiva. Não fica clara, contudo, a ocorrência do fenômeno entre crianças com sobrepeso/obesidade, nem se há diferenças entre elas e as de peso normal.

As questões que se colocam nesta investigação são: até que ponto e de que forma a SA se torna agente na gênese do sobrepeso/obesidade? Como as crianças e seus familiares lidam com o problema? De que forma as atitudes diante do corpo e as relações sociais se organizam nessas crianças e se tornam facilitadoras do surgimento do sobrepeso/obesidade?

JUSTIFICATIVA

O aumento da prevalência do problema, o potencial de crescimento da prevalência das doenças associadas e seu custo individual e sócio-econômico, além da potencial gênese de baixa auto-estima e depressão, parecem ser justificativas suficientes para uma investigação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: determinar as relações existentes entre a gênese da obesidade e do sobrepeso em crianças, segundo a noção de seletividade alimentar.

Objetivos Específicos:

- verificar o início de práticas seletivas alimentares;
- identificar o conjunto de alimentos potencialmente nocivos ligados à seletividade alimentar;
- identificar as práticas alimentares seletivas atualmente utilizadas pelas crianças e suas famílias.
- estabelecer as relações entre a diáde sobrepeso/obesidade e situações de sofrimento no âmbito psicossocial para as crianças acometidas e seus familiares.

Atividades Desenvolvidas:

O projeto foi apresentado ao Laboratório de Pesquisa Clínico-qualitativa da FCM-Unicamp e validado por peer review. Nesse momento foi possível a adequação de alguns procedimentos e revistos os instrumentos de coleta de dados, principalmente os questionários.

Realizadas três visitas à Escola para contatos com a direção, nos quais foram apresentados o projeto, os instrumentos de coleta de dados e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Nesses contatos pode-se verificar uma certa relutância da direção da escola em aceitar que a pesquisa fosse realizada.

O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da FCM-Unicamp e aprovado em junho de 2010.

Foram realizadas 6 observações na escola durante o horário do recreio visando um reconhecimento e uma ambientação no local da pesquisa. Com isto, cumpriu-se a primeira etapa da pesquisa, ou seja, a fase de aculturação, na qual foi possível construir uma versão mais elaborada do roteiro de observação a ser seguido pelos pesquisadores nos diversos momentos da vida escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

As ferramentas utilizadas para esta primeira fase foram as visitas propriamente e anotações em diário de campo, que foram utilizadas para, em dois encontros, chegar ao roteiro final de Observação.

Para a utilização do Roteiro Final de Observação, aplicou-se o método da Observação Participante (QUEIROZ, DT 2007).

Foi realizada uma coleta de dados através de uma consulta da ficha de matrícula dos alunos de primeira a quarta série para assim determinar a amostra a ser analisada. Dados como a idade, série matriculada, endereço e telefone de contato. (Anexo 1)

Foram coletados dados de 248 crianças que foram encaminhados à estatística para que seja calculada a amostra necessária para a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas.

Turma/ Sexo	Masculino	Feminino	TOTAL
1 ano A	16	21	37
1 ano B	17	12	29
2 ano B	16	9	25
2 ano A	14	13	27
3 ano A	13	15	28
4 Série A	18	11	29
4 Série B	11	13	24
4 ano A	12	16	28
4 ano B	13	15	28
Total	130 (50,98%)	125 (49,01%)	255

RESULTADOS

Os resultados das primeiras observações apontam para um alto consumo de salgadinhos, bolachas recheadas e refrigerantes durante o recreio, juntamente com uma postura de comer e realizar outras atividades como correr e brincar. Isto aponta para um baixo grau de disciplina na comensalidade das crianças, na medida em que não parece haver regras para o ato de se alimentar. Por exemplo, as crianças não se sentam a mesa para almoçar, a comida está diluída e confundida com a brincadeira.

Após a utilização do roteiro de observação (anexo 2) foi notado um comportamento variado das crianças com relação a comida durante o intervalo, sendo possível dividi-las em 3 grupos: o primeiro grupo de crianças procurava se sentar e realizar a refeição e se levantava apenas quando a terminava. O segundo grupo se alimentava de pé, em rodas de amigos, consumindo os alimentos e ao mesmo tempo conversando. Já o terceiro grupo consumia os alimentos correndo e brincando. Em todos os grupos nota-se o consumo de salgadinhos, biscoitos recheados e refrigerantes na grande maioria das vezes trazidos de casa, colocados na lancheira pelos próprios pais. Nota-se também um baixo consumo de frutas durante o intervalo quando estas não estão disponíveis no cardápio da escola.

BIBLIOGRAFIA

- Arnaiz, MG. La emergência de las sociedades obesogénicas o de la obesidad como problema social. Ver, Nutr. Campinas, 22(1):5-18, jan/fev., 2009.
Barbosa KBF, Rosado LEFP, Franceschini SCC, Priore SE. [Instrumentos de inquérito dietético utilizados na avaliação do consumo alimentar em adolescentes: comparação entre métodos.](#) ALAN (Arquivos Latinoamericanos de Nutricion), 2007, vol 57, n 1.
BoaSorte, N et al. Percepção materna e autopercepção do estado nutricional de crianças e adolescentes de escolas privadas. J. Pediatr. (Rio J.) v.83 n.4 Porto Alegre jul./ago. 2007.

